

# LEVANTAMENTO DA FLORA APÍCOLA DA FAZENDA DO COLÉGIO AGRÍCOLA DE FLORIANO – PI

*Dhyôvanna Carine Cardoso Beirão (bolsista do ICV/UFPI), Leudimar Aires Pereira (Colaborador, CAFS - UFPI), Laurielson Chaves Alencar (Colaborador, CAF - UFPI), Clarissa Gomes Reis Lopes (Orientadora, CAFS - UFPI)*

## INTRODUÇÃO

A flora apícola de uma região é composta de espécies com diferentes graus de importância, determinados por fatores diversos que vão desde o número de plantas existentes, até concentrações diferentes de açúcares no néctar e o estudo dessa flora são importantes, pois fornecem subsídios para formação de uma proposta técnica de manejo dos apiários. (LIMA, 2003). O aprimoramento do conhecimento da flora apícola nesta região propiciará aos apicultores o aumento de sua produção, produtividade e qualidade dos produtos e serviços oferecidos com um planejamento das atividades baseadas em um calendário apícola disponível para a região. É importante que se conheçam as plantas apícolas, seus períodos de florescimento e sua abundância em determinada região, a caracterização das plantas e sua época de floração contribuem para o estabelecimento de uma apicultura sustentável.

A apicultura tem estreita relação com o desenvolvimento da flora de uma região, quer pela participação direta da abelha por meio da polinização, quer pela ação do homem procurando melhorar as condições apícolas e favorecendo, desse modo, o ambiente (SCHEREN, 1983). Desta forma, é objetivo deste trabalho caracterizar botanicamente a flora apícola da Fazenda Experimental do Colégio Agrícola de Floriano, Piauí, bem como observar a época de floração dessas espécies do município de Floriano (PI).

## METODOLOGIA

O presente trabalho desenvolvido na Fazenda Experimental do Colégio Agrícola de Floriano (PI), situada sob as coordenadas de 06°46'01"S e 43°01'21"W. A área possui trechos de vegetação nativa e trechos utilizados para práticas agropecuárias. Dentro da Fazenda Experimental há instalados alguns apiários. A vegetação predominante da área de estudo é o cerrado. Foram feitas coletas na área de estudo a cada 15 dias durante 11 meses para identificação da flora apícola da região. As observações foram realizadas no período de setembro/2011 a julho/2012 das 8:00 às 17:00 hs e a cerca de 1.500 m de distância dos dois apiários. As plantas que se encontravam floridas e visitadas por abelhas foram coletadas e observado os recursos florais forrageados (néctar ou pólen). A época de floração das espécies vegetais também foi observada. Foram confeccionadas exsiccatas com os espécimes botânicos coletados para posterior incorporação ao acervo do Herbário Graziela Barroso (TEPB) da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

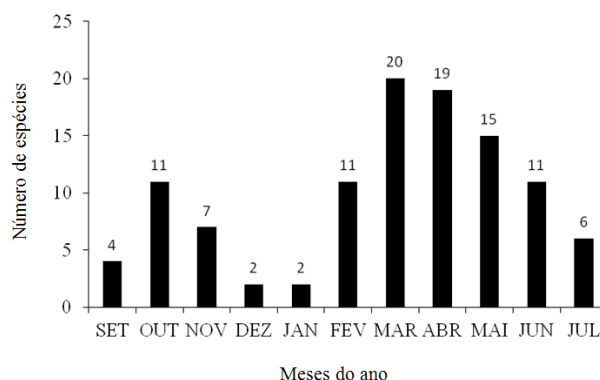
No presente trabalho, foram coletadas 159 espécies vegetais, pertencentes a 35 famílias e 44 gêneros na Fazenda Experimental do Colégio Agrícola de Floriano-PI. A família Fabaceae destacou-se com maior riqueza de espécies (Faboideae com 21 espécies, Caesalpinoideae com 10, Mimosoideae com 12), Malvaceae (15) e Rubiaceae (9). Estas famílias também foram consideradas as de maior riqueza específica em outras vegetações de cerrado (VIANA, 2006).

Dentre essas 159 espécies registrou-se que para as abelhas 49 espécies foram importantes para o forrageamento de recursos, sendo que as famílias de maior riqueza: Fabaceae (Faboideae, representada por 8 espécies), Malvaceae (6 espécies), Rubiaceae (6 espécies), Convolvulaceae (4), Fabaceae (Mimosoideae, 4). Essas famílias também foram as mesmas encontradas em Silva (2006) na caracterização da flora apícola nas microrregiões do semiárido no estado da Paraíba.

Os recursos florais forrageados pelas abelhas foram pólen e néctar, e a porcentagem de espécies vegetais que ofertam pólen e néctar como recurso floral para as abelhas foi bem representativo (92,15% das espécies), enquanto as que ofereciam apenas o néctar foram registradas em 3,92% do total de espécies apícolas. A mesma proporção também foi registrada para as espécies que ofereciam somente o pólen (3,92%). Dados diferentes foram encontrados por Sucupira (2003) em levantamento realizado na região sul da Bahia, onde a autora observou que 80,25% apresentaram néctar e 38,27% das espécies apresentaram apenas pólen, como recurso floral forrageado.

Com relação ao hábito da planta, observou-se que, entre as espécies vegetais visitadas por abelha, 51,02% são herbáceas, 28,57% são arbustivas, 7,84% são lianas e 12,24% são arbóreas. Dados semelhantes foram registrados por Locatelli *et al* (2004), Lorenzon *et al* (2003) e Sucupira (2003) no qual as herbáceas representam 52%; 36,23% e 33,33% do total de plantas visitadas por abelha, respectivamente nestas áreas de estudo, indicando a importância deste estrato como pasto apícola.

O pico de floração das espécies de importância apícola estende-se de Março a Maio, que ocorre no final da estação chuvosa e no início do período de seca (Figura 1), o que também foi observado por Locatelli *et al*. (2004). Embora exista recurso floral disponível o ano todo, houve uma grande redução do número de espécies em floração nos meses de dezembro e janeiro, que pode estar relacionada ao período de veranico que houve este ano nestes meses. As espécies que floraram neste período foram *Waltheria americana*, *Turnera* sp.3, *Evolvulus gypsophiloides* e *Phoradendron affine*.



**Figura 1.** Número de espécies de importância apícola encontradas na Fazenda Experimental do Colégio Agrícola de Floriano (PI) florando mensalmente

A espécie *Waltheria americana* foi uma espécie que florou praticamente o ano todo, mostrando ser uma fonte de recurso floral importante para as abelhas da região. Outras espécies também tiveram um período de floração intenso (5 meses), como *Alternanthera brasiliana*, *Centratherum punctatum*, *Crotalaria retusa*, *Pavonia cancellata* e *Turnera ulmifolia*. O componente herbáceo, também apresenta um período de floração mais intenso que o componente arbóreo, o que reforça sua importância para o forrageamento das abelhas.

## CONCLUSÃO

As famílias Fabaceae, Malvaceae e Rubiaceae foram as que apresentaram maior riqueza de espécies apícolas na área de estudo. Os meses de dezembro e janeiro apresentaram uma grande redução na quantidade de espécies apícolas em floração, sendo importante investigar se esse padrão se repete em outros anos e se as espécies que floraram nesses meses apresentam elevada densidade populacional e se ofertam quantidade de recurso suficiente para alimentar as abelhas durante esta época. Os resultados adquiridos ao longo da pesquisa fornecem subsídios para um melhor manejo das colmeias, estando informado sobre a caracterização botânica das regiões próximas aos apiários.

“**PALAVRAS CHAVE**”. Época de floração. Herbáceas. Cerrado

**AGRADECIMENTOS:** Os autores agradecem à Fazenda Experimental do Colégio Agrícola e à Universidade Federal do Piauí pelo apoio logístico.

## REFERÊNCIAS

- LIMA, M. **Flora apícola tem e muita!**: um estudo sobre as plantas apícolas de Ouricuri-PE, Ouricuri-PE: CAATINGA. 63p., 2003.
- SCHEREN, O.J. **Apicultura racional**. 17. ed, São Paulo, Nobel, 110p, 1983.
- LOCATELLI, E; MACHADO, I. C; MEDEIROS, P. Riqueza de Abelhas e a Flora Apícola em um Fragmento da Mata serrana (Brejo de Altitude) em Pernambuco, Nordeste do Brasil. In: PORTO, K. C; LORENZON, M. C. A.; MATRANGOLO, C. A. R.; SCHOEREDER, J. H. A flora visitada pelas abelhas eussociais (Hymenoptera, Apidae) na Serra da Capivara, em caatinga do Sul do Piauí. **Neotropical Entomology**, Curitiba, v. 32, n. 1, p. 27-36, 2003.
- SILVA, R. A. **Caracterização da flora apícola do semiárido da Paraíba**. 2006. 99f. Tese (Doutorado em Programa de Doutorado Integrado em Zootecnia) – Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Pernambuco, 2006.
- SUCUPIRA, P. R. Flora apícola da região litoral sul da Bahia. In: ENCONTRO ESTADUAL DE APICULTURA, 8, 2003, Cruz das Almas, **Resumos...**, Cruz das Almas: UFBA. 2003, p. 80-81.
- VIANA, F. B. et al. A flora apícola de uma área restrita de dunas litorâneas, Abaeté, Salvador, Bahia. **Revista Brasil. Bot.**, V. 29, n.1, p.13-25, jan.-mar. 2006.